

DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DA ECONOMIA

Fatos e dados

Inflação Controlada

No final de 2002, o governo Fernando Henrique Cardoso entregava a Lula um país com inflação de 12,5% e taxa básica de juros de 25% ao ano. O trabalho para reequilibrar a economia foi intenso. Passo a passo, os resultados começaram a aparecer até que a ameaça de um novo surto inflacionário desapareceu do horizonte econômico do país.

Juros mais baixos da História

A taxa de juros herdada por Lula - 25% ao ano - travava o crescimento econômico e aumentava a dívida pública. O controle da inflação e o fortalecimento da economia permitiram um corte drástico da taxa fixada pelo Banco Central. No ano passado, pela primeira vez em sua história, o Brasil conseguiu baixar a taxa à casa de um dígito.

Redução da dívida pública

Lula reduziu a taxa de juros e realizou o ajuste fiscal necessário para finalmente colocar em queda a relação entre a dívida líquida do setor público e o Produto Interno Bruto (PIB).

Durante a crise internacional do ano passado ocorreu um fenômeno inédito: o indicador dívida/PIB caiu acentuadamente.

Salário Mínimo

O poder de compra do salário mínimo em cestas básicas cresceu de 1,4 cestas em janeiro de 2003 para 2,3 cestas em março de 2010. A título de comparação, vale lembrar que, em 2003, o salário mínimo comprava 1,4 cesta básica. Com Lula, passou a comprar 2,3 cestas básicas. Já a massa salarial dos trabalhadores das regiões metropolitanas passou de R\$ 15.2 bilhões, em janeiro de 2003, para R\$ 21.724 bilhões em março deste ano - um aumento real de 42%.

Recorde na Geração de Empregos

Durante os oito anos do governo de FHC e Serra, o Brasil gerou cinco milhões de empregos formais. Com Lula e Dilma, até maio de 2010, já foram gerados mais de 13 milhões com carteira assinada.

Ganho salarial

O governo Lula fez do crescimento econômico e da distribuição de renda as duas faces da mesma moeda. Por esse caminho, reduziu a pobreza em ritmo impressionante e promoveu a inclusão social de milhões e milhões de brasileiros.

Os instrumentos responsáveis por essa transformação incluem a geração recorde de empregos, os sucessivos aumentos reais do salário mínimo e os programas de transferência de renda capitaneados pelo Bolsa Família.

Crescimento acelerado

Durante as décadas de 80 e 90, o Brasil viveu o que alguns economistas chamam de “efeito sanfona” – crescimento seguido de estagnação e vice-versa. Resultado de uma política econômica baseada em juros altíssimos e numa grande vulnerabilidade a qualquer crise externa. Entre 1998 e 2002, o PIB brasileiro teve um aumento médio de apenas 1,7%.

A situação se inverteu no governo Lula. Com ele, o Brasil passou a viver um novo ciclo de desenvolvimento econômico. O PIB cresceu em média 4,2% entre 2003 e 2008. E a média projetada pelo Ministério da Fazenda, para o período 2009/2014, é de 6,5%.

Abrindo mercados pelo mundo

Nos sete anos da gestão petista, a relação comercial do Brasil com o mundo teve uma mudança drástica. As exportações brasileiras, que patinavam no final da década de 1990, iniciaram um ciclo de forte expansão a partir de 2003.

Na comparação entre 2002 e 2009, houve um crescimento de 347% das exportações brasileiras para a Ásia, que saltaram de US\$ 8,8 bilhões em 2002 para US\$ 39,4 bilhões em 2009. O Mercosul tornou-se o terceiro principal destino das nossas exportações nos últimos anos, junto com os Estados Unidos, entre os anos de 2002 com 2008 deu-se um crescimento de 378%, passando de US\$ 3,3 bilhões para US\$ 15,8 bilhões.

A política de expansão do comércio Sul-Sul resultou no crescimento médio anual de 48,8% das vendas externas para a África e de 48,5% para o Oriente Médio, desde 2003.